

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1030 - 05/5/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

APROPUC E AFAPUC ASSINAM ACORDO INTERNO DE TRABALHO

Após dois meses de intensas negociações, os professores e funcionários da PUC-SP chegaram a um consenso para a redação de seus novos acordos de trabalho. A importância do atual texto está fundamentalmente na época difícil porque passam os trabalhadores brasileiros, que vêm ameaçadas suas conquistas históricas pelos grandes empresários através das propostas de Reforma Trabalhista e da Previdência do governo golpista.

Mas para chegar até aqui a luta foi intensa, começando pela ameaça da Fundasp de não aditar o acordo, e a proposta de se negociar caso a caso as cláusulas divergentes. A mobilização da APROPUC e AFAPUC, com os funcionários realizando duas assembleias massivas, foram decisivas para a manutenção do Acordo Interno.

Os novos acordos preservam todas as conquistas do antigo texto e avançam, em alguns casos, melhorando cláusulas já existentes, inclusive reajustando valores acima da inflação.

Veja nesta página e na seguinte as principais modificações dos textos que estarão nos próximos dias nos sites das duas entidades.



FOTOS ANA AMOROSO

Nas fotos acima o presidente da AFAPUC, Francisco Cristóvão, assina o acordo ao lado das advogadas da Fundasp; ao centro o secretário-executivo da Fundação, Padre Rodolpho Perazzolo; à direita o presidente da APROPUC João Batista Teixeira

As conquistas do Acordo Interno dos professores

- ✓ **Pagamento:** manutenção do depósito na sexta-feira quando o 5º dia útil cair em um sábado;
- ✓ **Adiantamento Salarial:** passa de R\$ 2.240 para R\$ 2.465;
- ✓ **Auxílio-escola:** passa de R\$ 600 para R\$ 726. A cláusula equiparou o texto dos professores ao dos funcionários quando estendeu a sua validade até final do ano letivo em que a criança completar sete anos de idade, o valor será atualizado anualmente pelo índice de reajuste das mensalidades da PUC-SP.
- ✓ **Estacionamento:** os professores terão agora direito à utilização do estacionamento por períodos de quatro, seis ou nove horas, incidindo após este período cobrança conforme estipulado pela empresa do estacionamento;
- ✓ **Licença acadêmica para qualificação no exterior:** fica assegurado aos professores doutores do quadro de carreira, com mais de 10 anos de atividades na universidade, e com contrato de trabalho TI (Tempo Integral), o direito à licença para qualificação docente, por período não superior a 12 meses e com remuneração correspondente a um contrato de (como adicional à bolsa outorgada por agências externas):
 - > TP 10 horas: caso o professor se licencie sem possuir orientandos em teses de Doutorado, dissertações de Mestrado, TCC/Monografias;
 - > Até TP 30 horas: caso o professor se licencie, mas seja orientador de trabalhos de Doutorado, Mestrado, TCC/Monografias, adicionando-se ao TP 10 horas de incentivo à capacitação as horas correspondentes à orientação de TCCs, Monografias, dissertações e teses, até o limite de 20 horas, perfazendo um total de até TP 30 (trinta) horas, desde que mantenha as referidas orientações por meios digitais de áudio/vídeo disponíveis. Essas orientações deverão ser aprovadas pela Coordenação de Programas e/ou Cursos correspondentes.
- ✓ **Licença em Caso de Doença de Filhos, Pais e Cônjuge:** foram incluídos também os pais do professor em caso de doença, com direito a 30 dias remunerados

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

As mudanças no Acordo dos Funcionários

- ✓ **Pagamento:** manutenção do depósito na sexta-feira quando o 5 dia útil cair em um sábado;
- ✓ **Auxílio Escola:** passa de R\$ 660 para R\$ 726;
- ✓ **Adiantamento Salarial:** passa de R\$ 1.300 para R\$ 1.430;
- ✓ **Licença em Caso de Doença de Filhos, Pais e Cônjuge:** foram incluídos também os pais do professor em caso de doença, com direito a 30 dias remunerados;
- ✓ **Auxílio-Funeral:** valor passa para R\$ 4.399,50 (para cobertura de despesas com urna, preparação do corpo, ornamentação, traslado, sepultamento sendo agora incluídos concessão de jazigo público e documentação.
- ✓ **Licença em Caso de Exercício de Função Pública:** Fica assegurado, a critério da Fundasp, aos funcionários efetivos, com pelo menos três anos de atividades na universidade, eleitos ou nomeados para cumprimento de mandato ou função pública remunerada e com carga horária superior a seis horas diárias, o direito à licença, com vencimentos, com duração coincidente com o mandato ou função pública, mediante comprovação de sua nomeação para tanto. O benefício perdurará até que o funcionário seja exonerado, deixe a função pública ou se desligue do quadro de colaboradores da Fundasp e o seu valor corresponderá à diferença entre os proventos recebidos do Poder Público e o último salário recebido pelo funcionário.

Cipa realiza Semana de Prevenção de Acidentes

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Cipa, realiza, entre os dias 30/5 e 14/6 a sua tradicional Semana Interna de Prevenção de Acidentes, Sipat. Neste ano o evento contará com uma série de atividades como ginástica laboral, palestras sobre auto-estima e cuidados com a pele, saúde da voz e dietas alimentares.

A programação completa do evento poderá ser encontrada na página Funcionários da PUC-SP no Facebook.

AFAPUC elege nova diretoria nesta semana

Entre os dias 05 e 07/06 acontece a eleição para a renovação da diretoria e do conselho fiscal da AFAPUC. Somente uma chapa foi inscrita a AFAPUC VIVA, que tem como principais pontos programáticos:

- * reafirmar o compromisso na luta em defesa da manutenção/ampliação de nossos direitos
- * aprimorar e ampliar os serviços prestados pela Associação
- * realizar palestras/seminários de assuntos de interesse da categoria
- * criar mecanismos que facilitem a interação e integração dos funcionários administrativos com os funcionários administrativos portadores de necessidades especiais.

Além da luta contra as reformas e o FORA TEMER

Os locais de votação podem ser encontrados no endereço eletrônico www.afapuc.org.br.

Veja ao lado os integrantes da chapa.

AFAPUC VIVA

- Nalcir Antonio Ferreira Junior** - Presidente
- Flávio Luis Nogueira** - Vice Presidente
- Maria Helena Gonçalves Soares Borges** - 1º Secretario
- Valter Aparecido Sefuegos** - 2º Secretario
- Edmilson Brandão de Souza** - 1º Tesoureiro
- José Aparecido Zaneti** - 2º Tesoureiro
- Francisco Cristovão** - Conselho Fiscal - Titular
- Rodrigo Mariano Costa** - Conselho fiscal - Titular
- Emerson Aguiar Freitas** - Conselho Fiscal - Titular
- Carina de Moraes Dias** - Conselho Fiscal - Suplente
- Cleonice Regina Oliveira Duarte** - Conselho Fiscal - Suplente
- Roberto Gomes Filho** - Conselho Fiscal - Suplente



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e
Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Consun aprova cotas raciais para bolsistas do pós-graduação

O Consun ordinário do mês de maio aprovou por aclamação a instituição de cotas raciais para a distribuição de bolsas nos programas de pós-graduação. O texto original da comissão que discutiu o assunto previa o estabelecimento de uma reserva de 30% das bolsas dos programas de pós-graduação da PUC-SP para alunos negros, pardos e indígenas. A Faculdade de Direito solicitou que como critério de inclusão também fossem considerados os alunos carentes provenientes do programa ProUni.

Depois de alguma discussão os conselheiros entenderam que em primeiro lugar deveria ser dada prioridade para a condição

étnica do ingressante, por se tratar de um resgate histórico que a universidade está fazendo. Se sobraem bolsas que não forem preenchidas por negros, pardos ou indígenas, segundo a declaração do candidato na solicitação de bolsa, as demais deverão ser atribuídas a alunos carentes provindos do ProUni ou do programa de bolsas da PUC-SP, que usa os mesmos critérios do ProUni.

AVALIAÇÃO DOCENTE

Outro tema que tomou boa parte do Consun foi a homologação dos resultados sintéticos da avaliação docente. Foram

apresentados pela professora Sonia Igliore e pelo professor Alipio Casali os resultados das avaliações docentes do triênio 2013/2015 e do quadriênio 2009/2012.

De um modo geral os conselheiros consideraram bons os resultados apresentados pela comissão, porém alertaram que a avaliação já aponta para sérias distorções que vêm ocorrendo na universidade como a maximização dos docentes (que deveria ser temporária e virou permanente), o represamento da carreira e a falta de condições de trabalho.

A reitora também concordou que é urgente um planejamento para despreparar os docentes e que

esta é uma preocupação tanto da Reitoria, como da Fundasp e do próprio Cardeal, que manifestou sua preocupação com o tema em encontro com a professora Maria Amália.

Outra crítica que alguns conselheiros levantaram é quanto à adoção de critérios quantitativos para a avaliação, como aqueles que são instituídos pela Capes.

Também foi feito no Consun uma avaliação do número de alunos matriculados até 30/5 no Vestibular de Inverno.

Segundo a pró-reitora de graduação Alexandra Geraldini até aquela data já haviam se inscrito 2119 candidatos, sendo que destes 1221 pagantes, número superior ao de 2016.

LANÇAMENTO DO LIVRO: POLÍTICA, ESTADO E

IDEOLOGIA na trama conjuntural

EDITORA : ICP- Instituto Caio Prado Jr.

Neste livro, o autor analisa a formação do Estado brasileiro, a partir da perspectiva da teoria da conjuntura, abordando a relação entre a política, o estado e a ideologia.



Política, Estado e Ideologia na Trama Conjuntural



ICP

ICP

AUTOR E PALESTRANTE:
MAURO IASI
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL-UF



DEBATEDORES:
MAURO IASI, ANTÔNIO CARLOS MAZZEO
E VALÉRIO ARCARY

COORDENAÇÃO:
MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES
NEAM/ PÓS EM SERVIÇO SOCIAL
PUCSP/APROPUCSP

DIA: 05/06/2017

HORÁRIO: 19:15h às 23:00h

LOCAL: AUDITÓRIO 117-A - 1º andar

PUCSP : Rua Ministro de Godoy nº 969

PROMOÇÃO:
APROPUCSP

NEAM- Núcleo de Estudos e pesquisa em Aprofundamento Marxista- Coordenadora M. Beatriz Costa Abramides

NETRAP- Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão- Coordenadora Raquel Raichels

NEP FAM- Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Família- Coordenadora- Marta Campos

NEPEDH- Núcleo de estudos e pesquisa em ética e direitos humanos- Coordenadora M. Lucia Silva Barroco

NEPI- Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade- Coordenadora Maria Lucia Martinelli

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM SERVIÇO SOCIAL- Coordenação Ademir Alves da Silva

NETHIPO- Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder- Coordenador Antonio Rago Filho

HIMEPE- Núcleo de História Memória e Pensamento Crítico- Coordenadora M. Aparecida Rago

SERÃO FORNECIDOS CERTIFICADOS AOS PARTICIPANTES

100 anos da Revolução Russa traz filmes revolucionários

Na segunda mostra cinematográfica promovida pela APRO-PUC sobre o centenário da Revolução Russa foi apresentado, no dia 31/5, o filme "Um Homem com uma Câmera", de Dziga Vertov, um dos mais influentes cineastas do mundo. O filme, debatido pela Profa. Dra. Ana Amélia da Silva, do departamento de Sociologia e pelo Prof. Dr. Mauro Luiz Peron, do departamento de Geografia, mostra o caráter cineolho, uma de várias facetas cinematográficas de Vertov.

O filme procura intercalar os mais variados acontecimentos de cidades da Rússia durante a década de 1920, que vão desde a esfera pública como a prática de esportes, trânsito, trabalho, até às mais privadas. Segundo Ana Amélia, o "Homem com uma Câmera", a partir de imagens, registra estes mesmos fatos, no entanto o filme não se limita a mostrá-los como foram inicialmente capturados pela câmera. Vertov faz uso também de várias técnicas de edição para chegar à "verdadeira realidade". Esses recursos vão desde os mais simples, como uma colagem de várias imagens diferentes em um curto espaço de tem-

po, ou seja, vários cortes bruscos acontecem, dando a impressão de rapidez, como a sobreposição de imagens. Apresentando uma nova visão do mundo, "Um Homem com Uma Câmera" é um filme revolucionário principalmente por ser um dos primeiros exemplares de documentário existentes amparados por teoria de representação da realidade.



Os professores Ana Amélia da Silva, e Mauro Luiz Peron analisam o filme

FOTOS DE ANA AMOROSO

100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA A REVOLUÇÃO RUSSA É A LUTA CONTRA AS OPRESSÕES

TEMAS/ PALESTRANTES

Opressão sobre as nacionalidades: A Questão Judia - Erson Martins de Oliveira- Ex- professor da PUCSP- FAFICLA/POR

O Lugar da Mulher na Revolução Russa- Diana Assunção- Militante do Pão e Rosas e MRT, autora de artigos e livro sobre a mulher trabalhadora

Os impactos da Revolução Russa sobre os movimentos negros-Weber Lopes Góes, professor do colegiado de Serviço Social da FAMA e do curso de Pós-graduação da FAPSS e doutorando em ciências humanas e sociais pela Universidade Federal do ABC.

COORDENAÇÃO- Maria Beatriz Costa Abramides- APROPUCSP/NEAM/ Programa de Estudos Pós- Graduados em Serviço Social- PUCSP

PROMOÇÃO APROPUC-SP

08/06/2017
19:15 às 23:00

Auditório 239 2º andar
PUCSP- Rua Ministro de Godoy, nº 969

*SERÃO FORNECIDOS CERTIFICADOS



Alunas promovem palestra sobre machismo na universidade

Promovido por alunas do curso de Jornalismo da PUC-SP, o auditório 117-A foi lotado por professores e alunos de diversos cursos, no dia 31/5, para a palestra intitulada "Machismo em sala de aula - discurso machista no meio acadêmico". O evento foi pensado como resposta a algumas falas e atitudes machistas que ocorreram durante as aulas e que foram expostas por algumas estudantes. Durante o evento, foram trocadas histórias de situações que as mulheres presentes no evento já passaram, e também ocorreu um ato no qual alunas que estavam presente no debate se levantaram e compartilharam



A plateia que acompanhou atenta o debate sobre machismo

por cartazes frases machistas o que já escutaram dentro da universidade. Na mesa, participaram a blogueira e ativista do movimento negro, Maria Rita Casagrande; a repórter do Le Monde Diplomatique Brasil, estudante de jornalis-

mo e ativista do movimento negro, Nadine Nascimento; a professora, blogueira e autora Marcela Rosa; e a jornalista e cofundadora da Comum, Carol Patrocínio. O evento foi coordenado pela Profa. Anna Feldmann.

Palestra debate novas práticas políticas

No dia 29/5 aconteceu no auditório 239 a palestra "Novas Práticas Políticas: A Experiência Espanhola do Partido Podemos", pela Profa. Rosemary Segurado, e promovida pela Profa. Dulce Maria Tourinho Baptista e pela Faculdade de Ciências Sociais. A palestra destinou-se a discussão das alternativas vanguardistas de enfrentamento, desencadeadas na Espanha pelo "Partido Podemos". Podemos é um partido político espanhol de esquerda fundado em 2014 que se autodefine como uma ferramenta a serviço da cidadania, que tem o objetivo do protagonismo popular e de recuperar o déficit democrático vivido na Espanha.

GAUCHE NA VIDA

Crise alarga brecha de avanço popular

Hamilton Octavio de Souza

A crise do governo Temer e do projeto das classes dominantes que se aprofundou com as delações do Grupo JBS, está em momento delicado de definição sobre o que fazer para assegurar a estabilidade institucional, dar sequência às reformas anti-populares de austeridade fiscal e retomar o domínio político no Congresso Nacional, na mídia e nas ruas. Na confusão generalizada é preciso verificar o que a crise abre de espaço para o avanço das forças populares, progressistas e de esquerda, e o que não passa de manobra das forças elitistas, conservadoras e da direita para continuar firme no controle do País, com Temer ou sem Temer.

Vale lembrar que o governo Temer nasceu da crise que causou o colapso do governo Dilma, o qual, mesmo entregue para a gestão direta do capital rentista (Joachim Levy), perdeu o respaldo da base aliada no Congresso Nacional e caiu em total descrédito nas classes médias e setores populares. Temer passou um ano sem se livrar da crise, não reverteu o desemprego, governou com baixíssima popularidade, conseguiu articular maioria no Congresso Nacional para aprovar algumas medidas, mas não todas, e, assim mesmo, foi muito fustigado por protestos e desgaste constante do envolvimento de sua equipe nos crimes apurados pela Operação Lava Jato.

A burguesia só dispensou Dilma no final de 2015 quando percebeu que ela não reunia mais as mínimas condições de fazer as reformas exigidas. A situação de Temer, agora, é quase a mesma. Sua permanência vai depender se consegue manter a necessária governabilidade para tocar as reformas.

O agravamento da crise se deu de forma inesperada e explosiva. Não teve nada a ver com a pressão das ruas contra os projetos das reformas trabalhista e da Previdência; nem por causa da

oposição de centrais sindicais, dos movimentos sociais e dos partidos que deram sustentação aos governos anteriores. O estopim dessa vez foi a delação de mega-empresários do grupo JBS ao Ministério Público Federal negociada diretamente com a Procuradoria Geral da República e com o ministro relator da Operação Lava Jato no STF. É gente da burguesia nacional atirando no projeto da burguesia no salve-se quem puder criado pela Operação Lava Jato.

Quem alvejou o presidente da República com tiro de bazuca, e de quebra levou junto o senador Aécio Neves (até então presidente do PSDB, segundo maior partido da base aliada) e mais uma centena de políticos de 28 partidos, inclusive os ex-presidentes Lula e Dilma, do PT, foi nada menos do que um quadro referencial da mais promissora burguesia nacional. Foi justamente a dupla empresarial que mais mamou em dinheiro barato do BNDES, facilitado pelos últimos governos, e que se tornou potência internacional de maneira inusitada, em poucos anos, em diversas áreas de atividades econômicas desde geração de energia elétrica, papel e celulose, até banco de negócios.

Essa é uma questão chave no atual processo: um cachorro grande do capital nacional atinge em cheio um governo que está tocando o programa desejado pela burguesia nacional com a ajuda da mais poderosa mídia empresarial (Globo) e de instituições tradicionalmente afinadas com as classes dominantes (PGR e STF). A agudização da crise bagunça a planejada transição do governo Temer de chegar até 2018 com as reformas aprovadas e a economia fora da recessão. A nova escalada da crise introduz novos elementos de fragilização do governo, como a virtualidade da renúncia, do impeachment ou da cassação pelo TSE. E coloca também no debate a viabilidade de novo governo de transição, seja pela eleição indireta no Congresso Nacional e, se for o caso, até mesmo pela realização de eleição

direta mediante mudança da Constituição Federal e do calendário eleitoral.

É claro que a burguesia atua rapidamente para manobrar todas as situações, já que importa para ela garantir que o programa neoliberal e as reformas sejam impostos à sociedade, não importa se pelo governo Temer ou por qualquer outro governo saído dessa crise.

Se Temer não estabilizar a situação nas próximas semanas e se vier a ser cassado pelo TSE no mês de junho, o caminho da eleição indireta tende a contar com a grande maioria do Congresso Nacional e com respaldo institucional do STF. Nada impede inclusive a realização de um acordo mais amplo com a participação de parte da oposição (por exemplo, com PT, PDT, PSB e PCdoB) se contiver eventual anistia para que processados na Operação Lava Jato possam participar do pleito de 2018 sem restrições. Tal encaminhamento, evidentemente, não elimina a defesa pública e a luta real pelas eleições diretas-já. Mas, com certeza, essa manobra pode ser um fator de divisão e de enfraquecimento das forças populares e de esquerda que apostam nessa bandeira, seja pra valer ou tão somente para acúmulo de forças.

As forças populares, progressistas e de esquerda precisam ter claro que a maior possibilidade de avanço na atual crise está em não abrir mão de se opor ao que é mesmo o objeto de desejo das classes dominantes e de seu projeto neoliberal, que é retirar dos trabalhadores conquistas e direitos consolidados nas leis trabalhistas e da Previdência Social. A defesa dessas bandeiras deve ser a linha mestra de conduta dos trabalhadores e do povo diante de qualquer governo de plantão, não importa que venha a ser eleito indireta ou diretamente. A forma de eleição não muda a questão central do conflito colocado hoje na sociedade brasileira, que é decidir quem vai pagar pela crise gerada pelo capitalismo, se são os ricos e donos do capital ou se são os trabalhadores e os pobres.

Está na cara que as manobras da burguesia diante da crise estão em dispor para a sociedade falsas disputas e falsos conflitos, entorpecer a visão e embaralhar as opções. Está claro que tal estratégia visa não apenas rearranjar as forças da ordem, que apoiaram Lula e Dilma, apoiaram Temer e podem apoiar um eventual novo governo como se fosse algo realmente novo, quando na verdade é algo recauchutado para tocar o mesmo programa de sempre

A manobra dos grupos dominantes visa também domesticar os movimentos sociais organizados e isolar os grupos e setores radicalizados das forças populares, progressistas e de esquerda, justamente aquelas que fazem o enfrentamento aberto contra o projeto neoliberal e que podem ganhar força agora com manifestações em todo o País. Isso pode acontecer, por exemplo, se a oposição atual continuar com apenas as bandeiras do "Fora Temer" e das "Eleições Diretas Já". No caso do "Fora Temer", a renúncia, o impeachment ou a cassação já eliminam essa bandeira. E o que muda com Rodrigo Maia na presidência ou com a eleição indireta de um presidente da confiança do atual Congresso Nacional? Praticamente nada.

No caso das "Eleições Diretas Já", supondo-se que aconteça um grande acordo para a aprovação de uma Emenda Constitucional introduzindo a convocação de "Eleições Diretas Já", quais as chances de uma vitória das forças populares, progressistas e de esquerda? Nas duas situações possíveis, tudo indica que os governos eleitos direta ou indiretamente continuarão expressando o programa atual das classes dominantes, talvez com a legitimidade que falta ao governo Temer.

O PT aprovou a bandeira das "Eleições Diretas Já" não porque acredita e queira que as eleições sejam mesmo realizadas imediatamente

continua na próxima página

continuação da página anterior

te, mas porque permite ao partido surfar nas manifestações populares e nos protestos de ruas, acumular forças para as eleições gerais de 2018 e tentar recuperar parte do eleitorado perdido diante das denúncias de corrupção.

Assim, para as oposições populares, progressistas e de esquerda, a luta do "Fora Temer" e das "Eleições Diretas Já" não podem ser as principais bandeiras de acumulação e de enfrentamento, pois não são também as principais bandeiras que assustam a burguesia.

As bandeiras que realmente confrontam as classes dominantes têm a ver com a defesa intransigente dos trabalhadores e do povo, contra a desigualdade, contra essa tentativa de jogar nas costas dos mais pobres o pagamento da crise gerada pelo capital. Tais bandeiras só podem ser aquelas que preservam direitos e conquistas, que não deixam que o trabalho seja precarizado, que não reduza salários e nem piore as condições de vida e de trabalho das classes trabalhadoras. "Nenhum Direito a Menos", "Fora Reforma Trabalhista", "Fora Reforma da Previdência" - essas sim são as bandeiras que aglutinam os trabalhadores e os movimentos populares e não serão engolidas nas manipulações da burguesia diante da crise atual.

Para as forças populares e de esquerda, essa crise é mesmo uma rara oportunidade de desgastar ao máximo os governos da burguesia, fustigar ao máximo o seu programa neoliberal, desmascarar todos os seus métodos de fazer política, tanto de manipulação pela mídia quanto da corrupção deslavada nas relações entre o público e o privado. É sim a oportunidade de acumular forças, colocar a luta nas ruas e nos locais de trabalho, mudar a atual correlação e derrubar o governo de plantão, seja com Temer, Maia ou quem mais estiver a serviço do jogo dominante. O Brasil precisa de um governo que não tenha nada a ver com os governos do passado, um governo que inaugure uma nova era de prosperidade para o povo brasileiro.

Hamilton Octavio de Souza é jornalista e professor.

FALA COMUNIDADE

Abigail Alvarenga Mahoney

Marcas de uma educadora no ensino e pesquisa de psicologia da educação

Faleceu em 25 de maio de 2017.

Abigail Alvarenga Mahoney iniciou suas atividades no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação no ano de 1970, tendo se aposentado em 2006. Foram 46 anos de atividade, ministrando disciplinas, orientando alunos e realizando pesquisas.

Foi grande o número de orientações realizadas entre dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre inúmeras temáticas, revelando sua capacidade de orientar tanto pesquisas com problemáticas decorrentes da realidade educacional brasileira, quanto as de cunho eminentemente teórico, com foco na articulação e reflexão conceituais de diferentes teorias da Psicologia. Dentre elas, destacam-se especialmente as propostas de Ausubel, Rogers e Wallon, de cujos conceitos e princípios foi estudiosa e divulgadora.

Marca de Abigail Alvarenga Mahoney no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação foi

sua vocação para organização de grupos de estudos. Nos anos 1970, quando grupos de pesquisa não estavam ainda instituídos no calendário da pós-graduação, Abigail Alvarenga Mahoney constituiu um grupo de estudos sobre Carl Rogers, teórico sobre o qual ministrou cursos durante toda a década. Na década de 1990, novo grupo de estudos é constituído, agora sobre Henri Wallon, que passou a ser referente teórico para as pesquisas que orientou e sobre o qual ministrou cursos, desde essa década. Foi um grupo muito produtivo, não só em fundamentação teórica para seus participantes, como também para instrumentalizar pesquisas de mestrado e doutorado.

Cabe ressaltar, ainda, sua importância na interação com alunos e professores, deixando sua marca pessoal e profissional. No atendimento a seus alunos e orientandos, aos professores/colegas do PED, aos funcionários do programa e da pós-graduação, Abigail sempre se fez referência e porto seguro: ouvir com atenção e carinho, falar as palavras certas e

adequadas para o estímulo e para o consolo, oferecer o abraço meigo e caloroso, partilhar os silêncios expectantes ou ansiosos! Esse o papel desempenhado, esse o exemplo oferecido e vivido.

Esse afeto e calor humano sempre se fizeram apoiados em uma inteligência aguda e profunda, uma crítica atenta e respeitosa, uma criatividade pujante, que a fizeram intelectual respeitada e valorizada, não apenas no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação e da universidade, mas também no meio acadêmico da Educação e da Psicologia.

Abigail - com sua história pessoal e profissional firmou-se como uma agregadora de pessoas e sintetizadora de posicionamentos teóricos e humanos, o que fez dela, para todos que a conheceram, uma figura cujas marcas ficaram indelévels!

Professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

Eleições 2017 para Faculdade de Direito na PUC-SP: algumas propostas

Konstantin Gerber

Sobre a Chapa 1, Diálogo e Inclusão, a enciclopédia jurídica foi ótima iniciativa, mas não contempla a realidade de grupos de pesquisa. Sobre a substituição dos livros na biblioteca, não se pode sacrificar a variedade em prol da quantidade, devendo ser criada uma biblioteca para graduação. A disciplina de advocacia popular deve ter interlocução com os núcleos de prática jurídica, com a clínica de direitos humanos (pois esta só realiza formação e não litígio estratégico) e com o Escritório Modelo.

Louvável a criação de núcleo de arbitragem, mas também de se criar núcleo de conciliação e mediação, que deve contar com parceria da Faculdade de Psicologia. Deve-se apoiar a publicação dos trabalhos de conclusão de curso. Com relação às discriminações sofridas, boa a ideia do "Núcleo

de Ação Discente", que deve interagir com o setor de atendimento comunitário.

Sobre a Chapa 2, Inova PUC Direito, que tem meu apoio crítico, é preciso ampla transparência aos discentes dos Planos de Desenvolvimento Institucional e Planos Acadêmicos. Contam com meu apoio para a inclusão das disciplinas História do Direito, Antropologia Jurídica e Pesquisa empírica em Direito.

Sobre biblioteca, existe uma demanda de graduação e outra de quem faz pesquisa. De se analisar periódico por periódico, pois o cenário é de total desatualização. As assinaturas online, como a da RT, sinalizam alguma melhoria. A única coisa que foi feita foi a doação de Helio Bicudo. Cada professor pode fazer pedidos para a biblioteca. O desafio está em engajar professores em projetos de pesquisa para que livros sejam adquiridos com verbas da

Fapesp. Não é novidade que os lançamentos de muitos professores não vêm para a biblioteca.

Sobre o "fomentar a Revista da Faculdade de Direito", realmente, esta é marcada pela descontinuidade, para não falar abandono. Sobre "estimular a produção científica", de se apresentar os editais de fomento e de se inovar o ensino do direito por meio de projetos.

Proponho diretrizes para pesquisa jurídica que podem ser lidas na íntegra no site www.apropuc.org.br

Konstantin Gerber, advogado consultor, bacharel em Direito (2004) e Relações Internacionais (2007), mestre (2011) e doutorando em Filosofia do Direito, PUC-SP, onde integra o grupo de pesquisas em direitos fundamentais. É professor convidado do curso de especialização.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Todos contra a barbárie na Cracolândia

A semana que passou marcou uma série de manifestações e protestos contra a verdadeira barbárie instaurada pelo governo do prefeito João Dória, com o apoio do governador Alckimin, na região central de São Paulo denominada Cracolândia, ocupada por dependentes químicos.

Na PUC-SP um grande debate sobre o tema, cujo o nome foi "Intervenção e violência do Estado na cracolândia: a serviço de quem?", promovido pelo Fórum de Formação em Saúde da PUC-SP, lotou um dos auditórios do Prédio Novo. O ato contou com a presença da reitora Maria Amália Andery e a PUC-SP emitiu uma nota em que pontuou: "vemos com enorme preocupação e recusamos veementemente as políticas repressivas e atentadoras aos direitos humanos, que caracterizam as ações do poder público da cidade de São Paulo nesta última semana, na área chamada Cracolândia". Na universidade também foram registradas as manifestações dos docentes da equipe de Psicopatologia e da professora Rosalina Santa Cruz, de Serviço Social.

Para além da PUC-SP, não foram poucas as associações e entidades de Direitos Humanos a externarem seu repúdio à ação

do prefeito. No âmbito do Serviço Social, a Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social (Abepss), o Conselho Federal de Serviço Social (Cfess) e o Conselho Regional (Cress), mostraram sua repulsa ao ato bárbaro do governo do PSDB, dizendo que a ação do governo "é o retorno aprimorado da violência policial, da "limpeza e higienização" como conceito de abordagem social e do aprofundamento da negligência governamental às políticas mencionadas, bem como aos diversos estudos que mostram que o resultado social da repressão ao uso de drogas é a ampliação da marginalização e distanciamento das pessoas envolvidas, de possibilidades coletivas, democráticas e livres ao enfrentamento do problema". O movimento A Cracolândia Resiste divulgou um boletim eletrônico historiando as lutas e atrocidades dos governos de São Paulo, estadual e municipal, durante os últimos anos na região da Cracolândia. O dossiê pode ser encontrado em <https://drive.google.com/file/d/0BwI3ov41jnJ6Y2xQenhJZWpheEU/view>. A ex-professora da PUC-SP Cristina Brites, que durante a gestão do professor Antonio Carlos Ronca desenvolveu um

programa junto com a comunidade puquiãna, concedeu uma entrevista ao Boletim do Cfess criticando o discurso midiático e governamental de que a medida autoritária resolverá o problema histórico das drogas no Brasil, e faz uma abordagem ética do tema. A entrevista pode ser encontrada em <http://mail.uol.com.br/main?xc=47f53109a5f59cab14c347bee9e39fd#selectedfolder=INBOX&uid=NDQ4OTY>.

APROPUC E AFAPUC

As Associações de Professores e Funcionários da PUC-SP, através do **PUCviva** repudiam a agressão feita aos ocupantes da chamada Cracolândia, entendendo que políticas higienistas, como as atualmente defendidas pelos governos do PSDB, no estado e no município de São Paulo, só se prestam a estabelecer a barbárie na cidade.

Tornou-se evidente que a preocupação dos senhores Dória e Alckimin nada tem a ver com a proteção aos cidadãos que residiam na Cracolândia, mas visam a interesses privados que deverão, em breve se estabelecer na região.

Artistas ocupam a Secretaria da Cultura em São Paulo

Cerca de 200 pessoas ocuparam na quarta-feira, 31/5, a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, para exigir a saída do secretário André Sturm, que na segunda-feira (29) ameaçou agredir um ativista cultural. A gestão de João Dória (PSDB) vem se caracterizando pelo desmonte das atividades culturais em São Paulo e a tentativa de agressão foi a gota d'água para exigir a saída de Sturm.

Lançada campanha em defesa de Rafael Braga

Será lançada neste mês a campanha #30DiasPorRafaelBraga. Criada coletivamente por pessoas atuantes em diversas áreas profissionais e organizações, com o objetivo de fomentar, ao longo do mês de junho, debates e reflexões sobre as atuais políticas de drogas no Brasil, racismo e segurança pública, tendo o caso Rafael Braga como emblema. Rafael Braga, único preso das manifestações de junho de 2013, mantido em cárcere em razão do porte de pinho sol, foi condenado a 11 anos de prisão, além do pagamento de R\$ 1.687. Rafael foi supostamente flagrado na posse de 0,6g de maconha, 9,3g de cocaína e um rojão. Ele nega todas as acusações e afirma que o material foi plantado pelos policiais responsáveis pelo flagrante. Já os depoimentos dos policiais foram a única base para condenação.

Centrais decidem nova greve geral

As centrais sindicais reuniram-se na semana passada para definir as novas formas de mobilização frente à ameaça do governo golpista de Michel Temer de aprovar ainda este mês as reformas trabalhista e da Previdência. Ficou estabelecido que uma nova greve geral, com duração de no mínimo dois dias deverá ser deflagrada em todo país no período de 26 a 30/6 contudo, a data exata só

será definida nos próximos dias, levando em consideração a tramitação das reformas no Congresso Nacional. Até lá as mobilizações serão mantidas nos estados.

Serão feitas panfletagens, atos e outras ações contra as reformas da Previdência e trabalhista e a lei de terceirização. Uma comissão estará no Senado para pressionar os parlamentares para que arquivem os

projetos. Um novo jornal de quatro páginas será lançado para organizar a luta. As centrais devem manter a bandeira unitária do "Fora Temer".

Na semana passada o TUCA recebeu um ato da Frente Brasil Popular em defesa das eleições diretas e para lançar o Plano Popular de Emergência, que contém propostas para o enfrentamento da crise econômica, política e social.

Continua a campanha de doação para os moradores de rua

A APROPUC e a AFAPUC continuam recebendo roupas, cobertores, agasalhos e alimentos não perecíveis que serão entregues à campanha hoje em andamento coordenada pelo padre Julio Lancellotti, ex-conselheiro do Consun e coordenador da Pastoral do Povo de Rua.

ROLA NA RAMPA

Núcleo de Sociabilidade Libertária realiza aula-teatro



Nos dias 29 e 30/5 o Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-sol, do Pós em Ciências Sociais) realizou uma aula-teatro sobre a Segurança e o Ingovernável, no Tucarena. Na ocasião, também ocorreu o lançamento da edição 21 da revista Verve.

PUC-SP lança novo jornal eletrônico

Foi lançado, na quarta-feira, 31/5 o novo jornal digital J.PUC-SP. Para o professor Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto), assistente para assuntos de Comunicação da Reitoria da PUC-SP, o propósito do novo veículo "é constituir-se numa espécie de ágora eletrônica para acolher e estimular o diálogo da comuni-

dade puquiiana consigo mesma, e para ajudar a relançar a participação mais sistemática da PUC-SP no debate público qualificado, amplificando as vozes da nossa universidade na composição - usando uma expressão de Clarice Lispector - da "prosa do mundo". O novo jornal pode ser acessado em <http://j.pucsp.br/>

Professores de Economia da PUC-SP lançam novo livro

Acontecerá no dia 5/6 às 19:30 no auditório 134-C o lançamento do livro "Desenvolvimento Brasileiro em Debate" do grupo de pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP), Organizado por Antonio Correa de Lacerda, e com artigos de Rubens R. Sa-

waya, Norma Cristina Brasil Casseb, Luiz de Moraes Niemeyer, Márcia Flaire Pedroza, André Paiva Ramos, Andre Campedelli, Rodrigo Hisgail Nogueira, Joaquim C. Racy, Liliane Cordeiro Barroso, Lia Hasenclever, o livro traz uma radiografia da realidade econômica brasileira a partir das pesquisas realizadas.

Salão do livro político no Tucarena

Começa no dia 5/6 o III Salão do Livro Político. Este ano evento se realiza no Tucarena, teatro da PUC-SP. O sociólogo alemão Michael Heinrich, biógrafo de Karl Marx, e o professor da Universidade de Coimbra, Boaventura de Souza Santos, estão entre os convidados. Na feira de livros os descontos serão de até 50%. Uma das atividades mais atraentes desta edi-

ção é o Curso livre Marx-Engels: O capital. Inúmeras palestras também estão programadas trazendo professores da PUC-SP e das principais universidades brasileiras. O evento é organizado pelas editoras 34, Alameda, Autonomia, Anita Garibaldi, Educ, Boitempo e Sundermann. E a programação completa pode ser encontrada em <http://salaodolivropolitico.com.br/>

Evento aborda Juventude e Vulnerabilidades

Entre os dias 7, 8 e 9 de junho acontece na Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco o 1º Seminário Internacional Juventude e Vulnerabilidades: Homicídios, encarceramentos, e Preconceitos. O evento trás professores e estudiosos do Brasil e de outros países latino-americanos

que discutirão temas pertinentes à opressão da juventude no continente, como o juvenicídio, o preconceito de cor sobre os jovens e os meios de comunicação que fomentadores do racismo. A programação completa pode ser obtida no endereço eletrônico www.saude.sp.gov.br/instituto-de-saude/.

NACI promove palestra sobre a economia no Brasil

A próxima reunião do NACI ocorrerá no dia 7/6, trazendo como palestrante convidado, o professor Marco Antônio Jorge, graduado em Economia pela USP, mestre e doutor pela FGV-SP. Autor de

vários artigos acadêmicos, Marco é especialista em Economia do Crime, serão debatidos temas relevantes a atualidade como a taxa de desemprego no Brasil, que não param de crescer.

Revista Lutas Sociais completa 20 anos

A revista Lutas Sociais, está completando 20 anos. A revista empenha-se em apresentar um número que expressa o essencial do que tem realizado. Análises críticas que, do ponto de vista dos que lutam pela transformação social, procuram

destacar os processos de constituição dos sujeitos destas transformações. Trata-se, em suma, de uma proposta de luta teórico-ideológica para a qual ciência e crítica - autocrítica inclusa - estão indissolivelmente ligadas.